

# INTERESSES EXTERNOS E EFEITOS REGIONAIS DAS MIGRAÇÕES NA LÍBIA

*Autora: Eduarda Fontana Ramos*

*Orientador: Prof. Dr. Fabian Scholze Domingues*

## INTRODUÇÃO

Como um país dominado pela guerra civil, a Líbia se tornou um dos principais focos mundiais de passagem de migrantes e refugiados, que vêm principalmente de outros países africanos em conflito. A falta de um governo capaz de agir em âmbito nacional e os diversos focos de violência resultam em fronteiras porosas, em grande parte controladas por grupos que participam do tráfico humano como forma de se financiarem. É importante, além disso, lembrar da relevante posição geopolítica do país no Norte da África, central e próxima ao Mediterrâneo. Essa localização contribui para o país se tornar uma das principais portas de entrada ilegal para a Europa.

## OBJETIVO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar e discutir os fluxos de migração que passam pela Líbia, além de identificar o papel outros países da região em relação a esses movimentos. Em suma, procura-se identificar (i) a dinâmica dos atuais fluxos migratórios na Líbia; e (ii) a função e reação dos Estados próximos à Líbia quanto aos fluxos migratórios e à instável situação do país, incluindo interferências e interesses de países vizinhos.

## METODOLOGIA

A pesquisa utiliza a abordagem qualitativa por meio da revisão bibliográfica sobre o assunto, utilizando o estudo do contexto histórico e dos movimentos políticos do país como base. Além disso, usa-se a análise documental de relatórios do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e da Organização Internacional de Migração (OIM).



A imagem mostra um dos tradicionais centros de detenção nos quais migrantes são detidos para evitar que cheguem à Europa.

## DESENVOLVIMENTO

Migrações são uma constante na história, mas especialmente relevantes na caracterização da atual situação líbia. Os fluxos que chegam atualmente ao país, não caracterizam, como na Era Khadafi (1969-2011), uma Líbia como destino final de migrantes. Os principais movimentos atuais caracterizam o Estado como local de passagem entre a África e a Europa, além de gerar intensos fluxos internos da própria população líbia, causados pelo conflito entre milícias no país.

Países próximos são profundamente afetados pela porosidade das fronteiras da Líbia, e assim manifestam seu interesse pela estabilização do país. O Egito, por exemplo, se torna um ator central para uma definição diplomática para o conflito, por suas relações com o governo controlado por Khalifa Haftar, que domina o Leste do país. Essa relação passa por necessidades do próprio Egito: o país tem como essencial evitar a entrada de militantes que se unam aos contestadores do governo – objetivo que compartilha com outros países fronteiriços, como a Tunísia e a Argélia; além de desejar a retomada das atividades de suas empresas petrolíferas na Líbia.

A União Europeia, especialmente a Itália e a França, também são largamente atingidas pelos grandes fluxos migratórios da região: a Líbia se tornou uma porta de entrada de refugiados e outros migrantes para a Europa, em uma rota que mata muitos já no território líbio, marcado pela violência e condições subumanas; apenas para chegar à travessia do Mediterrâneo, na qual 1 a cada 39 pessoas não sobrevivem. Esforços contínuos são feitos pela EU para a criação de um acordo que estabilize o país. É importante lembrar, porém, que estes próprios países contribuíram para a desestabilização da Líbia no passado.

## CONCLUSÃO

A instabilidade e fluxos de migração na Líbia, além de perpetuarem a situação instável no país – e serem, ao mesmo tempo, consequência da guerra civil local – afetam as realidades de países próximos, pela falta de controle fronteiriço. É esperado que esses países tomem iniciativas cada vez mais frequentes para que a Líbia obtenha um nível mínimo de segurança interna.

## REFERÊNCIAS

- GHAFAR, A. e TOALDO, M. Does the road to stability in Libya pass through Cairo? EFCR, 2017.
- PAOLETTI, E. The Migration of Power and North-South Inequalities: The Case of Italy and Libya. Palgrave Macmillan, 2010.
- TOALDO, M. Migrations Through and From Libya: A Mediterranean Challenge. IAI Working Papers, vol. 15, 2015.
- UNHCR. As Europe refugee and migrant arrivals fall, reports of abuses, deaths persist. UNHCR, 2017. Disponível em <<http://www.unhcr.org/news/press/2017/8/599ec5024/Europe-refugee-migrant-arrivals-fall-reports-abuses-deaths-persist.html?query=libya>> Acesso em 10/09/2017.
- VISENTINI, P. A Primavera Árabe: Entre a Democracia e a Geopolítica do Petróleo. Leitura XXI, 2012.